

Tecnologia e segurança na produção garimpeira

Em proposta apresentada recentemente à United Nations Conference on Environment, por ocasião da ECO-92, a Metro Equipamentos para Mineração - subsidiária do conglomerado financeiro Real - destacou o Concentrador Metropan como o mais revolucionário e eficiente equipamento para o desenvolvimento seguro e auto-sustentado da produção garimpeira na região amazônica.

Murilo Luciano, diretor da empresa, chama a atenção para o rápido processo de degradação do meio ambiente em função da falta de tecnologia adequada à extração em milhares de garimpos brasileiros. Segundo ele, a utilização das tradicionais calhas rifladas - sistema rudimentar para a concentração do ouro adotado em 95% das áreas de extração nacionais - aliado ao mercúrio, cuja utilização indiscriminada já está contaminando os vegetais e as faunas ictiológica e terrestre, entrando na cadeia alimentar humana e causando sérios danos à saúde, são dois graves fatores de degeneração ambiental que preocupam e precisam ser corrigidos.

DOBRAR A PRODUÇÃO ATUAL

O documento contém informações surpreendentes. Ele diz, por exemplo, que os milhões de toneladas de material escavado em Serra Pelada - e isso vale para todos os garimpos espalhados de oeste a nordeste do país - devem conter mais do que o dobro de ouro até então recuperado, em forma de partículas microfinas que não puderam ser extraídas por pu-

ro despreparo tecnológico.

Assim, as centenas de milhares de toneladas de rejeitos auríferos existentes nas áreas de garimpo, se forem adequadamente trabalhados, poderão vir a dobrar a produção atual, paralisando a abertura de novas frentes.

Luciano afirma que o Metropan é capaz de recuperar as diminutas partículas que continuam à flor da terra ou depositadas no fundo dos rios em regiões consideradas definitivamente exauridas, a partir de um sistema bastante simples que, de certa forma, segue os princípios da antiga batéia, o melhor instrumento ainda utilizado na recuperação do metal.

O que a Metro Equipamentos fez foi mecanizar os princípios básicos da batéia: a separação entre os rejeitos e o ouro se dá numa espécie de cuba de duplo efeito, que através de movimentos gravitacionais, ajustáveis, contínuos e oscilantes cria correntes espiraladas, provocando na borda de descarga velocidade variável entre 120 e 170m por minuto.

Dessa forma, as partículas de baixa densidade são lançadas para fora e o ouro se precipita para o fundo da cuba formando um rico aglomerado. Com um concentrador primário e um secundário numa mesma unidade, o Metropan recobra o metal precioso com eficiência equivalente a 95% e elimina por completo a utilização do mercúrio.

VIABILIDADE ECONÔMICA

Além de eficiente, esse processo é considerado mais econômico pa-

ra a recuperação do ouro microfino. Um módulo com vinte e uma plantas do Metropan/Peneira Ciclônica, que representaria a instalação de um campo de teste em pequena escala, está avaliado em US\$ 1 milhão. Estimado por baixo, com a recuperação de 12g de ouro por hora de rejeitos trabalhados em 250 horas/mês, cada planta produziria 3kg de ouro, cerca de US\$ 34.800,00 ou US\$ 69.600,00 em 2 meses.

Esta importância permitiria a compra de uma planta, pagaria despesas, salário de 4 empregados e ainda deixaria um lucro razoável, que poderia ser aumentado com horas extras de trabalho.

Em um ano de investimento programado, US\$ 1 milhão compraria 126 plantas com a produção anual de 4.536kg de ouro mais os subprodutos prata e mercúrio. Plantas como estas poderiam ser operadas por pequenas empresas como a própria Metro, por cooperativas de garimpeiros ou entidades afins, desde que o capital inicial necessário fosse suprido por organizações financeiras internacionais.

Iniciativas como esta não só ampliariam os horizontes da produção aurífera nacional mas, e principalmente, impulsionariam o país a uma nova arrancada tecnológica do segmento garimpeiro.